

FHC vai poupar Lula de ataques

Comitê da reeleição decide deixar para Ciro Gomes a tarefa de fustigar o adversário petista

RICARDO AMARAL
e CLÁUDIA CARNEIRO

BRASÍLIA – A direção da campanha da reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu poupar de ataques o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Não é bom-mocismo nem soberba de favorito; é para poupar esforços. A última avaliação das pesquisas, feita numa reunião ampliada do comando, domingo no Palácio da Alvorada, indicou que o governo não tem argumentos para tirar de Lula seu contingente eleitoral consolidado e tradicional, que os analistas situam num nível histórico de 20%. O objetivo da campanha é conquistar para Fernando Henrique a mais ampla faixa possível do eleitorado fora desse campo.

Para atacar o candidato da frente de esquerdas, a campanha da reeleição conta com o “desespero” do candidato do PPS à Presidência, o ex-ministro Ciro Go-

mes. Na avaliação dos governistas, a candidatura Ciro frustrou-se como alternativa política a Fernando Henrique e só tem sentido agora para fustigar a oposição de esquerda mais consistente.

Trunfo – Os analistas da reeleição esperam um ligeiro crescimento do candidato do PPS no Sul e entre eleitores não-petistas decepcionados com Fernando Henrique – movimento que pretendem evitar com a estratégia adotada a partir de domingo. Mesmo que Ciro cresça um pouco nos Estados do Sul, espera o comitê, isso deve ser compensado por uma expressiva perda de votos no Ceará, único Estado em que ele lidera as pesquisas, caso o governador Tasso Jereissati (PSDB) entre em campo para defender Fernando Henrique.

Até agora, Tasso permitiu ampla liberdade de movimentos ao

amigo Ciro em seu reduto. Mas isso vai mudar, garantiu o governador ao comando da campanha. “Tasso estava apenas esperando o momento certo para defender o presidente”, assegura um conselheiro do comitê. “Só não queria não antecipar um choque com Ciro, que agora é inevitável.”

A estratégia será revista de acordo com as circunstâncias. O comício de encerramento pode nem ocorrer, caso as pesquisas sugiram que Fernando Henrique ganha mais votos comportando-se como presidente do que como candidato.

Claro que o exemplo é de uma

situação limite. Mantido o favoritismo, o presidente fará sua aparição final no palanque em que for mais útil para estimular a vitória de um aliado. No cenário mais otimista, o comício final seria no Rio Grande do Sul ou no Distrito Federal, as fortalezas do PT.



ANALISTAS
ESPERAM QUE
TASSO COMECE
OFENSIVA